

Brasília entra nos trilhos com o metrô

Natal Eustáquio

As obras concluídas do metrô de Brasília serão entregues hoje oficialmente às 9h. São 20 dos seus 40 quilômetros, que ligam a cidade-satélite de Samambaia (Estação 32) ao ParkShopping (Estação 12), passando pelas cidades de Taguatinga (Sul), Águas Claras e Guará. Apenas seis das 30 estações estão prontas. Hoje serão inauguradas as estações Samambaia (32), Furnas (31), Taguatinga Sul (30), Águas Claras (17), Feira (13) e ParkShopping (12).

Os 20 quilômetros restantes do metrô, segundo previsão do governo, serão concluídos até o final do ano. Em agosto, porém, devem ficar prontos os trechos que ligam o ParkShopping à 114 Sul

(Estação 09) e também Águas Claras (Estação 17) a Taguatinga Centro (Estação 20-Praça do Relógio). Inicialmente, o metrô vai operar com apenas três dos seus 20 trens. Cada trem é composto de quatro carros e pode transportar cerca de mil 370 pessoas.

O metrô começou a ser discutido há dez anos, pelo então secretário de Obras, José Carlos Mello, que presidiu o primeiro grupo de trabalho sobre a obra e em 1985 confirmou a sua viabilidade. O metrô, agora uma realidade, vai transportar por dia uma média de 400 mil pessoas, atendendo uma população de 1,2 milhão de habitantes, no eixo Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Guará e Plano Piloto. Isto, sem considerar as 160 mil pessoas que

vão morar em Águas Claras. “O tempo de espera na estação não deverá passar de três minutos”, diz José Gaspar de Souza, chefe de Operações.

Os trens do metrô vão circular a uma velocidade média de 80 quilômetros por hora. Segundo José Gaspar, além de contar com um sistema de transporte mais barato, confortável e seguro, o usuário ainda poderá economizar no tempo gasto com a viagem. “Enquanto de ônibus ele gasta cerca de uma hora e 20 minutos para fazer o percurso de 32 quilômetros entre Ceilândia e o Plano Piloto, de metrô vai levar apenas 40 minutos”, exemplifica José Gaspar. Para agilizar o acesso, o metrô contará com sistema de bilhetagem magnética.

“Operação branca” demorará 60 dias

Mesmo com a inauguração hoje do Metrô de Brasília, a população do Distrito Federal ainda terá de aguardar um pouco mais para usufruir dos benefícios do novo meio de transporte. Por uma simples razão: o metrô entra agora em uma fase de testes, quando todos os equipamentos que compõem o sistema serão devidamente checados e ajustados. Esta fase, como destaca José Gaspar de Souza, chefe de Operações do Metrô, compreende um procedimento comum em toda a obra do gênero. É a chamada Operação Branca e deve durar 60 dias.

“Estaremos testando todos os equipamentos, desde os próprios trens até as trilhas (vias), incluindo os sistemas de sinalização, de comunicação, de fornecimento de energia e de segurança”, explica José Gaspar. Em um primeiro momento, aos sábados, para segmentos convidados da sociedade. “À medida que o sistema for sendo ajustado, essas viagens passarão a acontecer também durante a semana”, explica José Gaspar.

O público alvo, inicialmente, será as crianças da rede escolar. “Porque são ótimas difusoras de idéias”, diz o chefe de operações. Nesta fase deverão ser treinados os funcionários que irão trabalhar no metrô. Eles serão selecionados através de concurso público que deve acontecer agora em abril. “Nesta fase também vamos desenvolver um trabalho educativo, quando vamos ensinar aos usuários como devem se comportar no metrô”, revela.

“Somente quando sentirmos confiabilidade no sistema é que passaremos à fase experimental”, esclarece o chefe de operações. Nesta etapa, os trens do metrô vão funcionar inicialmente no período de 9h às 13h, de segunda a sexta-feira, transportando a população. “Nesta fase já vamos assumir o compromisso com os usuários. A passagem será gratuita e o período de atendimento será expandido aos poucos. Até chegarmos à operação plena, atendendo a população das 5h30 às 23h30”, explicou José Gaspar.

Mais metrô na página 2

DURAÇÃO MÉDIA DA VIAGEM		
	Metrô	Ônibus
Plano Piloto ao Guará	16 minutos	40 minutos
a Taguatinga	27 minutos	70 minutos
a Ceilândia	40 minutos	80 minutos
a Samambaia	31 minutos	80 minutos
(Partindo da Rodoviária do Plano Piloto em horário de pico)		

COMÉRCIO

Os comerciantes de Brasília cujos estabelecimentos situam-se ao longo do eixo do metrô já se revelam eufóricos mesmo antes do final da obra. A expectativa de todos é de incremento nas vendas, uma vez que o fluxo de pessoas circulando nas proximidades será maior por causa do metrô. O ParkShopping, por exemplo, onde diariamente circula uma média de 80 mil pessoas nos dias de semana, prevê que este número será acrescido em cerca de 20%.

“Com o metrô, o acesso fica mais fácil e rápido também. As pessoas vão poder vir às compras de uma forma mais cômoda, confortável”, pensa Alba Ryents, assessora de imprensa do shopping. Para ela, não tem fundamento o temor que algumas pessoas têm de que o metrô poderá atrair desocupados da periferia da cidade. “O shopping continuará sendo um estabelecimento de classe A e temos hoje um sistema de segurança todo computadorizado, além de 80 homens.

O Carrefour, que também será beneficiado com o maior fluxo de pessoas proporcionado pelo metrô, segue o mesmo raciocínio e prevê que irá faturar mais. Hoje, uma média diária de 20 mil pessoas passa pelos 106 caixas do estabelecimento. Quando o metrô estiver em pleno funcionamento, a expectativa é que o movimento aumente em cerca de 15%, como estima o diretor Cláudio Gouveia. O mesmo clima é manifestado pelos comerciantes de Taguatinga. Segundo o diretor da Associação Comercial e Industrial (Acit), José Eliezer Bezerra, o metrô irá facilitar t acesso da clientela de Ceilândia e Samambaia às lojas de Taguatinga.

IMÓVEIS

Com a conclusão das obras do metrô, os críticos da iniciativa garantem que o sistema irá provocar uma desorganização no mercado imobiliário de Brasília. Alegam que o metrô facilitará o acesso dos marginais da periferia ao Plano Piloto, o que iria provocar uma desvalorização dos imóveis, sobretudo aqueles localizados na Asa Sul. A Asa Norte, como não será atingida pelo metrô, estaria com seus imóveis valorizados, pensam.

Para o deputado e empresário Paulo Octávio, este raciocínio é totalmente precipitado. Na sua opinião, o metrô irá facilitar a vida das famílias residentes na Asa Sul, na medida em que vai permitir o acesso mais rápido e fácil de mão-de-obra, mesmo das empregadas domésticas. “Até mesmo para as pessoas que trabalham no comércio vai ficar mais simples o deslocamento para a Asa Sul. Quanto à questão da segurança, é difícil avaliar. Mas será que alguém toma o metrô para assaltar?” indaga o deputado.

O empresário Marco Aurélio de Faria Pereira, primeiro vice-presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis, de certa forma responde: “A marginalidade tanto pode vir de metrô como de ônibus. Ou mesmo de carro. O cara que se desloca para roubar vai para qualquer lugar, de qualquer jeito”, raciocina ele. Em seguida, ressalta a necessidade de se reforçar o policiamento na Asa Sul, perto das estações do metrô. Para Marco Aurélio, o que já provoca uma valorização maior dos imóveis da Asa Norte é o fato de tratar-se de “construções mais novas, com um acabamento mais elaborado”, aponta.

Gastos chegam a US\$ 470 milhões

O metrô de Brasília consumiu, até o momento, cerca de US\$ 470 milhões. Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, outros US\$ 230 milhões ainda serão gastos até a conclusão das obras. Ele esclarece que o metrô de Brasília trata-se de uma das obras do gênero mais baratas no País. “O quilômetro do metrô de São Paulo, no trecho da Av. Paulista, por exemplo, saiu a um custo médio de US\$ 230 mil; no Rio de Janeiro, por US\$ 130 mil. O de Brasília custou apenas US\$ 17 mil”, esclarece.

O secretário faz um comparativo com esses valores salientando que assim bastam cerca de 2,5 quilômetros do metrô paulista ou quatro do carioca para pagar todo o metrô de Brasília. Ressaltou ainda que o metrô brasileiro foi construído utilizando apenas tecnologia nacional. Nada foi importado. Assim, apenas em Brasília, a obra envolveu cerca de 500 empresas locais.